



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**LEILA LUZIA GUIMARÃES**

**IMPACTO DO SEDENTARISMO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Dourados – MS  
2017**

**LEILA LUZIA GUIMARÃES**

**IMPACTO DO SEDENTARISMO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Educação Física na Faculdade de Educação  
(FAED) da Universidade Federal da Grande  
Dourados (UFGD), sob a orientação do Prof.  
Dr. Daniel Traina Gama

**DOURADOS/MS  
2017**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

G963i Guimaraes, Leila Luzia

IMPACTO DO SEDENTARISMO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR::  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Leila Luzia Guimaraes --

Dourados: UFGD, 2017.

18f. : il. ; 30 cm.

Orientador: DANIEL TRAINA GAMA

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,  
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. SEDENTARISMO. 2. DESENVOLVIMENTO MOTOR. 3.  
APRENDIZAGEM. I. Título

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEILA LUZIA GUIMARÃES

**IMPACTO DO SEDENTARISMO NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

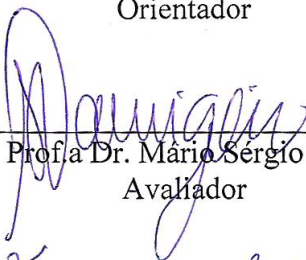
MONOGRAFIA  
 ARTIGO

BANCA EXAMINADORA



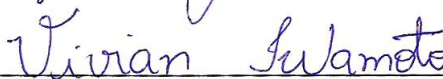
---

Prof. Dr. Daniel Traina Gama  
Orientador



---

Prof.ª Dr.ª Mário Sérgio Vaz  
Avaliador



---

Professora Me. Vivian Iwamoto  
Disciplina de Trabalho de Graduação

Dourados – MS  
2016

## **IMPACTO DO SEDENTARISMO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR: APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **IMPACT OF SEDENTARIANISM IN MOTOR DEVELOPMENT: LEARNING IN CHILD EDUCATION**

**Leila Luzia Guimarães<sup>1</sup>  
Daniel Traina Gama<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O presente estudo aborda o impacto do sedentarismo no desenvolvimento motor e na aprendizagem na Educação Infantil. O sedentarismo tem sido considerado uma pandemia mundial e tem sido relacionado principalmente com as doenças do coração. No entanto, os impactos da doença podem ir além destas doenças, inclusive provocando déficits nos vários domínios do desenvolvimento humano, tais como motor, afetivo e social. Primeiramente, uma análise da abordagem da Educação Física utilizada nas instituições é apresentada, no sentido de contextualizar as práticas nas escolas para melhor entendimento dos fatores que levam as crianças ao sedentarismo. Em um segundo momento são analisados e descritos os possíveis déficits motores e suas implicações nas crianças sedentárias.

**Palavra Chave:** Sedentarismo. Desenvolvimento Motor. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The present study approaches the impact of sedentary behavior on motor development and learning in early childhood Education. Sedentary habits have been considered a worldwide pandemic and has been mainly related to heart diseases. However, the impact of the disease can go beyond these diseases, including causing deficits in the various domains of human development, such as motor, affective and social. First, it is presented an analyzes about the approach of Physical Education used in the institutions, in the sense of contextualizing the practices in schools to better understand the factors that lead children to sedentary behavior. In a second moment the possible motor deficits and their implications in the sedentary children are analyzed and described.

**Keywords:** Sedentary beahvior. Motor Development. Learning.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Leila Luzia Guimarães. Discente Curso de Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. e-mail: leila3237@hotmail.com

<sup>2</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Educação Física, junto a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Traina Gama. e-mail: DanielGama@ufgd.edu.br

A falta de atividade física ou sedentarismo está associado a várias dificuldades ao longo da vida das pessoas (desenvolvimento). As razões para o significativo aumento do sedentarismo das crianças e dos adolescentes estão associadas às mudanças no estilo de vida desta população. Como exemplo, pode-se notar a mudança dos hábitos de lazer, dos jogos e brincadeiras ativas para sedentárias, com tempo excessivo na posição sentada como assistir televisão ou com os jogos de videogame, tablet e *smarthphone* (BARBOSA FILHO; CAMPOS; LOPES, 2014; WILLIAMS et al., 2002).

O objetivo do presente estudo é refletir sobre o sedentarismo e prática dos fundamentos da Educação Física na educação infantil, a importância do movimento e suas contribuições para o desenvolvimento motor, buscar formas quanto a implementação da prática da educação física, como auxílio as dificuldades de aprendizagem apresentadas nas crianças.

Os objetivos específicos dos estudos são a identificação dos aspectos motores iniciais da aprendizagem escolar; Pesquisar as características motoras na infância; Conhecer os impactos do Sedentarismo na Educação Infantil.

O Impacto do sedentarismo na educação infantil constitui-se numa das grandes preocupações dos professores de Educação Física. São inúmeros os diagnósticos detectando os mais variados problemas. Um desses é o que se refere ao desenvolvimento motor, que tem merecido pouca atenção e pouco estudo por parte dos estudiosos da área de Educação Física. Entre os problemas relacionados ao sedentarismo, são destacados principalmente as doenças crônicas degenerativas não transmissíveis, tais como a obesidade, a dislipidemia, a diabetes (BARBOSA, 2009). No entanto, dificuldades relacionadas ao sedentarismo que impactam o desenvolvimento como um todo ganhou pouco destaque na literatura científica, tais como no desenvolvimento motor.

O desenvolvimento motor é considerado um processo sequencial, contínuo e relacionado idade cronológica, pelo qual o ser humano desenvolve as suas capacidades físicas e motoras, adquirindo e aprimorando uma quantidade de habilidades (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Déficits no desenvolvimento motor podem ser muito prejudiciais ao desenvolvimento global das pessoas. A criança que não domina padrões básicos de movimento pode apresentar dificuldades futuras, tanto na aprendizagem das habilidades básicas como também na especialização destas habilidades. Neste processo, as fases iniciais da vida são de muita importância, pois nesta fase as habilidades básicas estão sendo

adquiridas e aprimoradas concomitantemente ao final da formação do sistema nervoso central, ou seja, com muitas oportunidades de aprendizagem (GALLAHUE et al., 2008).

O processo de aquisição e aprimoramento das habilidades motoras ocorre por meio da prática extensiva destas habilidades. Considerando que o sedentarismo das crianças prejudica de forma significativa as práticas motoras, provavelmente as crianças sedentárias poderão mostrar déficits significativos no desenvolvimento motor pela prática motora reduzida.

A metodologia apresentada será revisão de literatura realizada por meio de pesquisa bibliográfica que consistiu, primeiramente, no levantamento de artigos publicados em periódicos científicos.

Nesse sentido, o presente estudo procura fazer uma análise dos impactos do sedentarismo no desenvolvimento motor. Considerando os objetivos do estudo, a pesquisa literária teve como foco os seguintes tópicos: sedentarismo em crianças, desenvolvimento motor, os processos da aprendizagem motora, os fundamentos da educação física na educação infantil; os efeitos da atividade física sobre desempenho motor da educação infantil.

## **METODOLOGIA**

A revisão de literatura foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica que consistiu, primeiramente, no levantamento de artigos publicados em periódicos científicos sobre o tema: "O Impacto do Sedentarismo no Desenvolvimento Motor: Aprendizagem na Educação Infantil". A pesquisa foi elaborada em bases de dados da área, tais como, em livros, sites, revistas. Após o levantamento, foi realizada a seleção das informações relevantes para o presente estudo para posterior consulta para descrição e discussão dos temas (LEVY; ELLIS, 2006).

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A curiosidade científica e atuação na Educação Infantil demandam conhecimento das fases do desenvolvimento motor e suas relações com a aprendizagem, para uma melhor atuação profissional. O processo de aprendizagem ocorre por meio de atividades físicas e recreativas possibilitando à criança a vivenciar novas experiências que desenvolvam suas capacidades motoras. Na infância a criança desenvolve o controle de seus movimentos a partir do ingresso na escola, elas deverão ter o desenvolvimento de suas habilidades motoras, mediadas pela atuação do professor (GALLAHUE et al., 2008, p. 52):

o fracasso do desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras fundamentais e especializadas durante os anos de desenvolvimento na educação infantil leva a criança à frustração e fracasso durante a adolescência e fase adulta

Erroneamente, a Educação Física escolar foi vista como um tempo livre, onde a criança estaria fora do confinamento da sala de aula e solta para divertir-se e descarregar energia. Atualmente, se percebe que para o sucesso da aprendizagem as crianças precisam de ambientes e instrução de qualidade para desenvolverem e refinar suas habilidades de movimento. Sendo assim, a Educação Infantil possui períodos críticos (06 a 07 anos de idade) para o desenvolvimento das habilidades fundamentais de movimento, sendo que somente os processos naturais de maturação não é suficiente para esse desenvolvimento (GALLAHUE et al., 2008).

## **SEDENTARISMO**

O sedentarismo é definido como a falta ou a grande diminuição de atividade física. É sabido que a atividade física estimula a função dos sistemas cardiovascular, respiratório e músculo esquelético, assim como promove motivação psicológica e sensação de bem estar. O sedentarismo é considerado o principal fator de risco para a morte súbita, estando na maioria das vezes associado direta ou indiretamente, às causas ou ao agravamento da grande maioria das doenças crônicas degenerativas não transmissíveis (hipertensão arterial, diabetes, obesidade, ansiedade, aumento do colesterol, infarto do miocárdio). Na realidade, o conceito de sedentarismo não é associado necessariamente somente à falta de uma atividade esportiva, o sedentário é o indivíduo que gasta poucas calorias por semana com atividades ocupacionais (BARBOSA, 2009).

Um perfil sedentário é caracterizado para as pessoas que apenas realizam atividades que não aumentam substancialmente o gasto energético. As conveniências da vida moderna contribuem para o sedentarismo, tais como a utilização de automóveis, máquinas de lavar, micro-ondas, televisão, computador, ou ainda, o tempo sentado no trabalho ou não deslocamento (BARBOSA, 2009).

A média de horas de jovens brasileiros em frente à televisão é considerada alta, variando de 3 a 5 horas diárias. Isto pode ser considerado um indicativo preocupante, tendo em vista que pesquisas apontam associação entre o tempo de exposição em frente à televisão com aumento do índice de massa corporal (IMC), aumento do nível de colesterol e queda na



aptidão física. Estudos realizados com monitoramento cardíaco em crianças e adolescentes mostram que em mais de 68-75% do dia a frequência cardíaca delas se mantêm em menos de 120bpm e menos de 2-3% do dia acima de 160 bpm. Isto significa que a população infanto-juvenil opta por realizar atividade física de baixa intensidade na maior parte do dia, levando-se em consideração a classificação sugerida para crianças: baixa intensidade de 120-149, intensidade moderada de 150-169 bpm, alta intensidade maior que 169 bpm (MATSUDO et al., 2012; PELEGRINI; SILVA; PETROSKI, 2008; RIDDOCH; BOREHAM, 1995; RIVERA et al., 2010).

No Brasil, devido à grande extensão territorial e diferenças socioeconômicas entre as regiões, a prevalência de crianças e adolescentes sedentários varia bastante, dificultando um diagnóstico preciso sobre a prevalência nesta condição. Por exemplo, na cidade de Pelotas/RS foram identificados 58% de adolescentes sedentários, enquanto que na cidade de Maceió/AL este índice foi de aproximadamente 93%. Vale ressaltar que tal diferença, entre as regiões pesquisadas em estudos brasileiros, pode estar relacionada à falta de um instrumento padrão e método comum de medida para investigar o sedentarismo infanto-juvenil no país (HALLAL et al., 2006; SILVA et al., 2005).

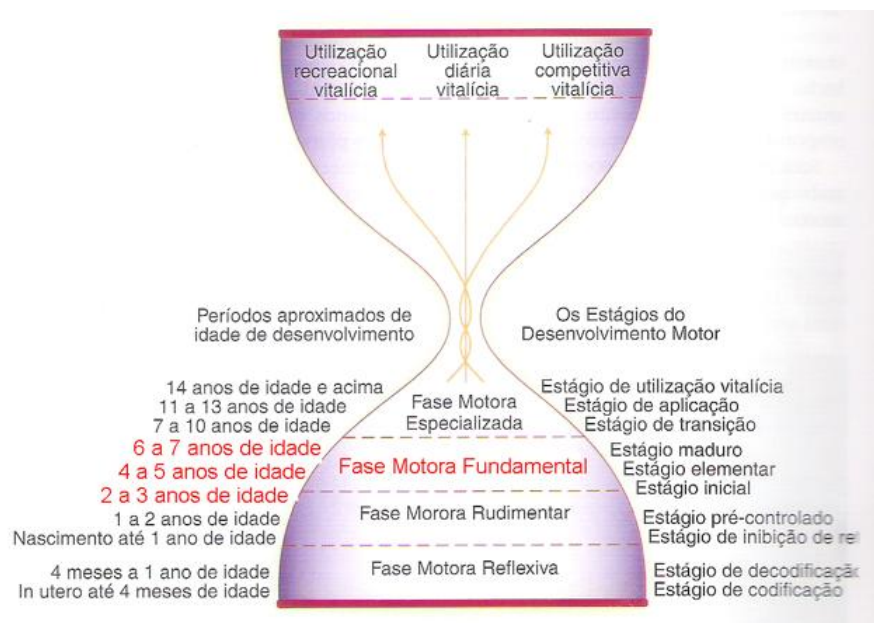
De acordo Soares e Petroski (2003), 70% dos adultos obesos já foram crianças obesas em maior ou menor grau. Com esta afirmação a prática de atividades que desenvolvam o movimento durante as primeiras fases de vida da criança, tornaria possível a diminuição do aumento do sedentarismo/obesidade na população de um modo geral. No entanto, as doenças crônicas degenerativas não transmissíveis não são os únicos malefícios provocados pelo sedentarismo. Estas crianças e adolescentes que sofrem com o sedentarismo podem ter impactos importantes no desenvolvimento motor. A criança que não domina padrões básicos de movimento pode apresentar dificuldades futuras, tanto na aprendizagem como também na especialização dos mesmos, sabemos que o ser humano nunca deixa de aprender, mas, quando essa vivência se dá nas primeiras fases da vida, seu desenvolvimento tende a apresentar evolução satisfatória em todas as suas fases (BARBOSA, 2009). Todas as crianças e adolescentes devem praticar atividades físicas, de forma lúdica, agradável, atraente levando esses hábitos para a vida toda, favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento em todas as áreas.

## **DESENVOLVIMENTO MOTOR**

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). A criança que não domina padrões básicos de movimento pode apresentar dificuldades futuras, tanto na aprendizagem como também na especialização dos mesmos, sabemos que o ser humano nunca deixa de aprender, mas, quando essa vivência acontece nas primeiras fases da vida seu desenvolvimento apresenta evolução satisfatória em todas as suas fases. Portanto, os anos iniciais são fundamentais para que essas habilidades sejam estimuladas e praticadas mostrando às crianças diversas formas de movimento, tornando sua aprendizagem ampla atingindo todas as fases do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento está ligado à idade, apesar de não depender desta. À medida que a idade avança, o desenvolvimento ocorre. Todavia, ele pode ser ligeiro ou mais devagar em distintos períodos, e suas taxas podem diferir entre indivíduos da mesma idade. Indivíduos não essencialmente avançam em idade e desenvolvimento na mesma razão. Além disso, o desenvolvimento não para em uma idade em particular, mas continua ao longo da vida (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

O período que se estende dos 2 aos 7 anos de idade geralmente é considerado a fase fundamental de aquisição de habilidades motoras (**Figura 1**). Essa idade é o período ideal para as crianças controlarem as habilidades básicas de equilíbrio locomotoras e manipulativas. (GALLAHUE et al., 2008)

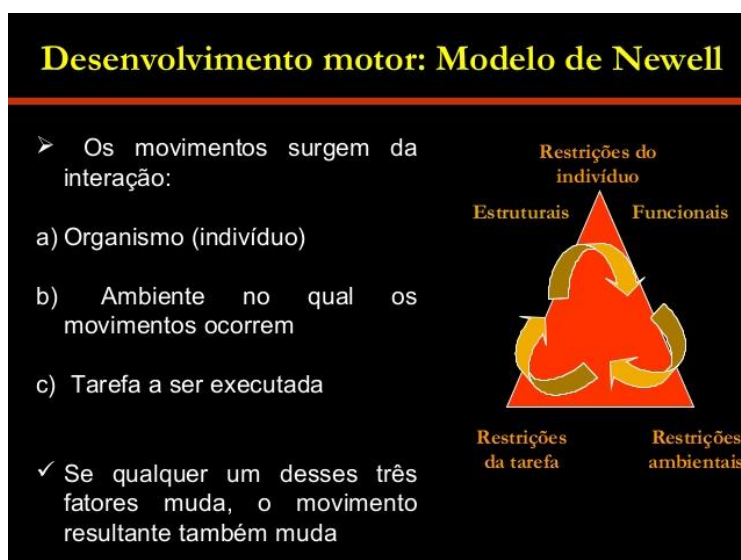


**Figura 1.** Visão descritiva das fases do desenvolvimento motor, adaptada de Galahue e Ozmun (2005).

O desenvolvimento abrange mudança sequencial. Um passo leva ao passo seguinte de maneira irreversível e ordenada. A mudança é o saldo de interações do indivíduo e de interações entre o indivíduo e o ambiente. Todos os indivíduos de uma espécie passam por padrões previsíveis de desenvolvimento, mas o resultado do desenvolvimento é único para cada indivíduo. Os indivíduos atuam em uma abundância de cenários, incluindo o físico, o social, o cognitivo e o psicológico. Utiliza-se termos tais como *desenvolvimento cognitivo* ou *desenvolvimento social* para localizar o processo de mudança em cenários particulares (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

Portanto, o desenvolvimento motor se refere a investigação do comportamento motor (habilidades, padrões, generalizações motoras) em populações em distintas faixas etárias. Estuda as teorias que fundamentam o significado, sentido do movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana. Institui princípios básicos para basear a ação pedagógica (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

Neste contexto de estudo, o modelo de Newell (1986)<sup>3</sup> é mais global no estudo do desenvolvimento motor (**Figura 2**). Este modelo consiste na análise da complexidade das mudanças no movimento incluídas à idade. Neste modelo, o desenvolvimento acontece a partir das interações entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa.



**Figura 2.** Representação gráfica do modelo de desenvolvimento motor (comportamento motor) apresentado por Newell (1986).

<sup>3</sup> Karl M. Newell, professor e chefe do Departamento de Cinesiologia, foi nomeado o 2013 Alliance Scholar pela Aliança americana de saúde, educação física, lazer e dança (AAHPERD). <http://news.psu.edu/story/149486/2012/04/23/karl-newell-named-2013-alliance-scholar>

Coloca-se que a mudança relacionada à idade é fundamental no estudo do desenvolvimento motor e na perspectiva desenvolvimental. Uma forma de discernir mudança desenvolvimental é observar cuidadosamente o movimento do indivíduo, e então descrever diferenças entre pessoas de diferentes grupos de idade ou instâncias de observação (HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

O desenvolvimento das crianças é repetidamente estudado de um ponto de vista comportamental, concentrando-se em um domínio (cognitivo, afetivo ou motor) do comportamento humano em detrimento dos outros. Isso leva a uma visão desequilibrada do processo desenvolvimentista e da prática educacional resultante. É crucial para aqueles que se interessam em Educação Física não insistir nos erros da divisão e olhar para a criança como um ser totalmente integrado (cognitivo, afetivo, motor). Essa divisão é a causa da dificuldade que a profissão da Educação Física tem tido historicamente para estabelecer-se como um elemento legítimo no currículo escolar. Somente quando os educadores, em geral, reconhecerem e respeitarem as crianças como indivíduos multifacetados, com um amplo conhecimento prévio, a Educação Física assumirá o seu lugar nas escolas como uma força legítima e respeitada. (GALLAHUE et al., 2008).

Além de reconhecer a importância vital e interativa de cada domínio do comportamento humano, a Educação Física Desenvolvimentista distingue que há uma relação complexa entre indivíduos biologicamente formados, as situações ambientais e os objetivos específicos da tarefa de aprendizado em que se envolvem. A razão da interação entre os três domínios é conceitualmente importante para os professores. Possuir um domínio conceitual do desenvolvimento motor, do aprendizado de habilidade motora e aspectos psicológicos do desenvolvimento humano são tão importante quanto conhecer as ciências do movimento da Anatomia, Psicologia e Biomecânica (GALLAHUE et al., 2008).

A aprendizagem motora se refere a mudança do movimento que seja relativamente permanentes, mas relacionado às experiências ou a prática, ao invés da idade (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Aprendizagem motora se refere aos ganhos relativamente permanentes em habilidades motoras associadas às práticas ou a experiência (SCHMIDT; LEE, 2016). Para Pellegrini (2000), a prática se refere a uma atividade organizada de repetição de uma mesma tarefa ou ação motora que tem como objetivo a melhora do desempenho. Ainda, a autora ressalta que com a prática de uma ação motora, o comportamento do aprendiz se modifica e é observado através dos seguintes estágios de aprendizagem motora:

- Inexperiente – o aprendiz busca a identificação das características invariantes da estrutura da tarefa motora que faz com que ele aumente muito a variabilidade da resposta na

tentativa de encontrar a melhor solução de resposta, com movimentos que parecem descoordenados e sem fluência. Este estágio da aprendizagem é caracterizado principalmente por muitos erros sendo que os acertos muitas vezes ocorrem ao acaso.

- Intermediário – na medida em que o aprendiz executa a ação motora repetidas vezes, os movimentos desnecessários vão sendo eliminados com conseqüente economia de energia e tempo; detalhes da tarefa, ignorados no estágio anterior, passam a ser percebidos aumentando o refinamento da resposta; a variabilidade das respostas diminui consideravelmente dando lugar a um padrão mais estável do comportamento; os erros tendem a diminuir e a confiança na resposta motora a aumentar.

- Avançado – o aprendiz passa a ter certeza de como deve responder para atingir a meta da ação motora, realizando-a com o menor gasto energético e no menor tempo possível; a ação motora é realizada com graça, beleza e eficiência e com um mínimo de atenção; o padrão motor se torna relativamente estável, variando somente em função das demandas ambientais para o alcance da meta da tarefa.

Sob a perspectiva neurofisiológica, a reorganização e a plasticidade cerebral ocorre durante a aprendizagem de habilidades motoras (DOYON; BENALI, 2005). A ideia da plasticidade é baseada em resultados de estudos realizados através de técnicas de neuroimagem durante o processo de prática e retenção de novas habilidades. Conforme esses autores, neste modelo são considerados a neuroplasticidade presente nos sistemas córtico-estriado e córtico-cerebelar durante o processo de aprendizagem de novas sequências de movimento (aprendizagem de sequência de movimento) e de adaptação frente às perturbações ambientais durante a execução de ações motoras, (i.e., adaptação motora).

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

No Brasil, as lutas em torno da Constituinte de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as discussões em torno da atuação do Ministério da Educação nos anos de 1990 são parte de uma história coletiva de intelectuais, militantes e movimentos sociais. Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a idéia de

que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar (KRAMER, 2006).

Em 1726, com o aumento populacional, aumentou também o número de menores abandonados, levando os jesuítas a promoverem movimentos para arrecadar doações, que possibilitou a criação de instituições para o atendimento às crianças abandonadas, denominadas “Roda de Expostos”, na cidade de Salvador (HILSDORF; VIDAL, 2001).

A nova República instalou-se em um período de agravamento sócio- econômico. A miséria da população, empobrecida pelo êxodo rural, na esperança de vaga na iniciante industrialização dos centros urbanos, exigia medidas assistenciais. Em 1899, no Brasil, foi fundado o Instituto de Proteção e Assistência do Brasil, o qual tinha como um de seus objetivos, atenderem as crianças menos favorecidas economicamente, criar maternidade, creches e jardim de infância. Por iniciativa desse Instituto foi criado, em 1919, o Departamento da Criança no Brasil, sendo, em 1922, reconhecido como Utilidade Pública. Nesse mesmo ano, o Departamento da criança no Brasil organizou o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, reunindo homens ligados à iniciativa particular e à vida pública (HILSDORF; VIDAL, 2001).

Especialmente, a partir de 1930, o Estado procurou sanar o agravamento dos problemas sociais implantando o “Estado do Bem-Estar Social Brasileiro”<sup>4</sup> que prometia saneamento básico, transporte rodoviário urbano, habitação, saúde, educação, creche e outros benefícios à população. Contudo, na prática, não atenderam as necessidades da população infantil, o que levou alguns autores a se referirem a este programa com o termo “Estado do mal-estar social”, devido à precariedade e à focalização do sistema de proteção social aqui implantado, o meritocrático-particularista ou conservador. Segundo Draibe (1988, p. 21):

Entre os anos 30 e os anos 80, o Brasil logrou construir um sistema de políticas sociais – um Estado de Bem-estar social do tipo meritocrático-particularista, para usar a tipologia de Titmus/Ascoli ou conservador, segundo a classificação de Esping-Anderson, diferente estão tanto de um modelo residual ou liberal quanto de um padrão institucional-redistributivista ou social-democrático.

Nesse sentido, vários órgãos, em diferentes épocas e com diferentes propostas, foram criados para atender a infância do Brasil. Em 1940, surgiu o Departamento Nacional da Criança, destinado a coordenar as atividades nacionais relativas à proteção da infância, na maternidade e da adolescência. Em 1941, foi criado o Serviço de Assistência a Menores (SAM), substituído em 1964, pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM).

---

<sup>4</sup> Política implantada por Getúlio Vargas, que na verdade não chegou a sair do papel, por falta de recursos financeiros e de estrutura administrativa.

É nesse contexto que o atendimento institucional à população infantil (crianças entre 0 a 6 anos) apareceu como uma “doação” do Estado, como um “favor” e não como um “direito”, de modo que se caracterizou pelo assistencialismo e pela repressão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de (BRASIL, 1996), explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação infantil será oferecida em: I - creches ou entidades equivalentes para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil segue o mesmo conjunto por faixas etárias contemplada nas disposições da LDB. Embora o ponto de vista das diversas teorias de desenvolvimento, procuramos apontar possíveis regularidades pautadas aos aspectos afetivos, emocionais, cognitivos e sociais das crianças das faixas etárias envolvidas. Com isso, em alguns documentos fez-se uma diferenciação para os primeiros 12 meses de vida da criança, considerando-se as especificidades dessa idade.

## **OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em seu Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em seu Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Entretanto os primeiros anos de vida são considerados, crucial para o desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, aprendem a expressar suas emoções por meio de brincadeiras e convívio social que são garantidos pela Lei de Diretrizes de Bases.

## **SEDENTARISMO E DESENVOLVIMENTO MOTOR: APRENDIZAGEM MOTORA**

Incentivar a prática da atividade física em crianças e adolescentes pode reduzir o aumento significativo do sedentarismo, aproximadamente 80% de crianças e adolescentes não cumprem a recomendação de 60 minutos de atividades físicas diárias. (OMS, 2016). Baseada nestes dados a falta de movimento durante as primeiras fases da vida implicam em sérios danos a saúde e aprendizagem. A imobilidade corporal degrada nossas condições naturais, portanto movimentar-se é fator de saúde (FREIRE E SCAGLIA, 2009).

Aprendizagem nos anos iniciais dá-se por meio do brincar, a criança tem movimentos básicos e a partir das brincadeiras começa a refiná-los, brincar com os conhecimentos de se arrastar, andar, pegar, lançar ou resmungar, quando ela aprende a representá-los mentalmente passa a jogar com isso (FREIRE; SCAGLIA, 2009).

Moreira; Fonseca; Diniz et al. (2008) citam que nos casos de crianças com dificuldade escolar e com discrepância no seu potencial motor (dispraxia) se registram dificuldades de resolução de problemas psicomotores, pois tendem a revelar dificuldades de simbolização e verbalização de ações e de movimentos. Embora a aquisição dos movimentos fundamentais na idade pré-escolar possam ser bastante naturais é muito grande o número de indivíduos que não atinge o padrão maduro das habilidades básicas, o que virá acarretar sérios problemas para aquisição de habilidades específicas (MANOEL, E. D. J, 1994).

A importância das habilidades de movimento e a sua potencialidade para o desenvolvimento motor significa dizer que se o indivíduo se movimenta abandona o sedentarismo, por meio das atividades físicas e recreativas são parâmetros individuais e são aqueles que vêm do próprio indivíduo como transmitir as qualidades físicas, mudando o estilo de vida, controle do estresse, atividade física habitual, relacionamento e comportamento preventivo que vai lhe proporciona a habilidade motora, valorizando os bons hábitos do bem-estar e de sua saúde.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta aborda o impacto do sedentarismo na sociedade nas primeiras fases de vida da criança, teve como princípio a igualdade de oportunidades para todas as pessoas e o objetivo de desenvolver as potencialidades, num processo democrático e não seletivo. Assim, nas aulas de Educação Física o professor deve contextualizar a prática, considerando as suas várias dimensões de Sedentarismo priorizando e possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver.

Analisamos que a importância das habilidades de movimento e a sua potencialidade para o desenvolvimento motor contribui para o alcance da aprendizagem física e cognitiva, onde as atividades físicas e recreativas são parâmetros individuais e são aqueles que vêm do próprio indivíduo como transmissão das qualidades físicas, mudando seu estilo de vida.

Deste modo, este estudo tentou acrescentar para o melhor entendimento sobre os danos que o sedentarismo pode causar no desenvolvimento motor durante as fases iniciais da vida de um indivíduo, sabendo-se que quando algumas habilidades motoras não são desenvolvidas, futuramente podem causar danos à saúde. Por fim, este estudo visou apresentar subsídios para os profissionais da Educação Física para uma boa atuação profissional entendendo as fases do desenvolvimento da criança, a importância do movimento para acréscimo das suas funções motoras.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. L. P. *Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercício, nutrição e psicologia*. 2 ed. Barueri-SP: Manole, 2009.

BARBOSA FILHO, V. C.; CAMPOS, W. D.; LOPES, A. D. S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 19, n. 1, p. 173-194, 2014.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases*. Bases da educação Nacional: Lei 1996. Brasília, 1996.

DOYON, J.; BENALI, H. Reorganization and plasticity in the adult brain during learning of motor skills. *Current Opinion in Neurobiology*. v. 15, n. 2, p. 161-167, 2005.

DRAIBE, S.; HENRIQUE, W. Welfare State, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 3, n. 6, p. 53-78, 1988.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L. et al. *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças*. São Paulo: Phorte, 2008.

GUEDES, D. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes do município de Londrina (PR)*, Tese de Doutorado e Saúde –USP/São Paulo, 1994.

HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade Prevalence of sedentary lifestyle and associated factors in adolescents 10 to 12 years of age. *Cad. Saúde Pública*. v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida*. 6 Ed. São Paulo: Artmed Editora, 2016.

HILSDORF, M. L. S.; VIDAL, D. G. *Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação*. São Paulo: EdUSP, 2001.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e é Fundamental. *Educ. Soc.*, Campinas, 2006. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>>. Acesso em: 26.03.2017

LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline*. v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006.

MANOEL, E. D. J. Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. *Rev. paul. educ. fís.* v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994.

MATSUDO, S. et al. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. v. 3, n. 4, p. 14-26, 2012.

MOREIRA, N. R.; DA FONSECA, V.; DINIZ, A. Proficiência motora em crianças normais e com dificuldade de aprendizagem: estudo comparativo e correlacional com base no teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky. *Journal of Physical Education*. v. 11, n. 1, p. 11-26, 2008.

NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination. In M.G. Wade & H.T.A. Whiting (Eds.), *Motor development in children: Aspects of coordination and control* (pp.341-360). Dordrecht, Netherlands: Martinus Nijhoff. 1986.

PELEGRINI, A.; SILVA, R. C. R. D.; PETROSKI, E. L. Relação entre o tempo em frente à tv e o gasto calórico em adolescentes com diferentes percentuais de gordura corporal. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. v. 10, n. 1, p. 81-4, São Paulo, 2008.

PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática. *Revista Paulista de Educação Física*. v. 3, p. 29-34, São Paulo, 2000.

RIDDOCH, C. J.; BOREHAM, C. A. The health-related physical activity of children. *Sports Medicine*. v. 19, n. 2, p. 86-102, 1995.

RIVERA, I. R. et al. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. *Arq Bras Cardiol*. v. 95, n. 2, p. 159-165, 2010.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. *Aprendizagem e Performance Motora*- 5 Ed. Artmed Editora, 2016.

SILVA, M. A. M. D. et al. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes da rede de ensino da cidade de Maceió. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 84, n. 5, p. 387-392, 2005.

SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. v. 5, n. 1, p. 63-74, 2003.